

Histoplasmose cutânea felina na região Centro-norte Piauiense

Feline cutaneous histoplasmosis in the north-central region of Piauí

Ycaro Kylldary Macêdo

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

Lara Fontes Fernandes Carlos

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

Miguel Henrique Pereira de Paiv

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

Lorena Karen de Moraes Moura Castro

Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina-Piauí.

Clara Maria de Carvalho Leite

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí

RESUMO

A histoplasmose cutânea felina é uma saprozoonose, que gera leões nodulares e ulceradas nas extremidades de felinos que mantem contato com fezes de morcegos e pombos, diagnóstico é dado pela visualização de leveduras de *Histoplasma sp*, tratamento instituído com antifúngico.

Palavras-chave: Histoplasmose, Felino, Saprozoonose.

ABSTRACT

Feline cutaneous histoplasmosis is a saprozoonosis, which generates nodular and ulcerated lions on the extremities of felines that maintain contact with bat and pigeon feces, diagnosis is given by the visualization of *Histoplasma sp* yeasts, treatment instituted with antifungal.

Keywords: Histoplasmosis, Feline, Saprozoonosis.

1 INTRODUÇÃO

A histoplasmose é uma micose causada pelo gênero *Histoplasma sp*, fungo dimórfico de caráter saprófito (SILVEIRA E et al., 2016). É uma zoonose transmitida pela inalação de esporos, encontrados em fezes de morcegos e aves, ou solos ricos em matéria orgânica (JARDIM, MPB et al., 2018). Considerada a micose de segunda maior ocorrência no Brasil em felinos, associando-se à baixas taxas de morbidade e mortalidade alta (ACCIOLY MJAR et al., 2019). Os sinais clínicos são variáveis e seu diagnóstico baseia na visualização do agente no material coletado (BIEZUS G et al., 2018).

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de acompanhamento clínico, diagnóstico e tratamento de um paciente felino, que apresentava úlcera extensa na região frontal do nariz, assim como nas pontas das orelhas e, após exame citológico, foi diagnosticada possível histoplasmose cutânea mostrando-se uma doença presente na região Centro-norte piauiense.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atendido em uma clínica particular na região Centro-norte piauiense, em julho de 2019, uma gata, sem raça definida, 2,5 kg, de 14 anos com queixa principal de aumento de volume nodular ulcerada em região nasal e na extremidade dorsal de ambas as orelhas (figura 01). Tutor relata que ao voltar de viagem foi informado que havia um animal doente e que não sabia informar quantos dias já vinha apresentando as lesões. O animal em questão vive em uma casa fechada junto com outros animais, com várias árvores e informa a presença de pombos e morcegos, não sabendo dizer se a gata teve contato direto com as aves/morcegos e nem com suas secreções.

O exame físico revelou deformidade nasal de consistência firme e ulcerados e lesões ulcerativas nas pontas das orelhas, ambas lesões sem sensibilidade. Os parâmetros fisiológicos demonstraram normotermia (38,0°C), normocardia (125 bpm) e frequência respiratória de 20 irpm. Não foi observada qualquer anormalidade nos demais parâmetros fisiológicos.

O diagnóstico definitivo foi obtido por meio do exame Citologia Cutânea por impressão e escarificação, seguido por microscopia no aumento de 1000x em coloração Panótico®, evidenciando intenso infiltrado inflamatório em derme, composto de neutrófilos íntegros e necróticos, linfócitos, eosinófilos e macrófagos, associados a estruturas arredondadas sem brotamento e em forma de brotamento extracelulares similares a *Histoplasma sp*, estruturas em bastonetes na forma de estrias grandes aderidas a células epiteliais superficiais descamativas similares a *Simonsiella sp* e bactérias tipo cocoides grandes.

Após resultado citológico institui-se o uso de antifúngico até a remissão da lesão, aminoglicosídeo por vinte dias e corticoide por cinco dias seguidos de desmame. As informações e riscos foram expostos ao tutor e gravidade da saproozonose, após fim do tempo instituído para tratamento não houve retorno do tutor, conforme orientação médico-veterinária.

Figura 1 – foto de gato com aumento de volume nodular ulcerada em região nasal e na extremidade dorsal de ambas as orelhas.



Fonte: MACÊDO et al. 2020.

4 DISCUSSÃO

Vários animais, domésticos e silvestres, podem ser hospedeiros do *Histoplasma sp* (SILVEIRA E et al., 2016, WRONSKI JG, 2020), sendo a gata a ter maior vida livre e comportamento de caça mais propenso a se infectar (TELES, AJ et al., 2014), e este se encontrar em locais ricos em fezes de aves e principalmente de morcegos antigas (RODRIGUES AC et al., 2018), justificando o meio mais provável de infecção do animal supracitado.

Um fator importante que colaborou para o diagnóstico foi à ausência de sinais clínicos sistêmicos da doença, apresentando apenas lesão cutânea (ACCIOLY MJAR et al., 2019) caracterizando lesões fúngicas. Com a identificação do *Histoplasma spp*, neste caso por Citologia Cutânea (TELES, AJ et al., 2014) associados a patógenos secundários, tornou-se possível o tratamento associando antifúngico (JARDIM, MPB et al. 2018), antibioticoterapia e corticoide (ACCIOLY MJAR et al., 2019). O não retorno do tutor retrata a imagem negligenciada da saproozoonose em questão como várias outras zoonoses emergentes (OLIVEIRA RD, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A histoplasmose sendo uma saproozoonose de caráter endêmico e de raro diagnóstico, é um desafio de relevância à saúde pública, devido à falta de diagnóstico e subnotificação, é uma enfermidade de grande importância na espécie felina por esta ser uma espécie que está em contato direto com o homem. A característica das lesões associadas a anamnese, dados epidemiológicos e o uso de exames complementares

para diagnósticos diferenciais, torna-se essencial para tratamento e o prognóstico é dependente do estado clínico animal.

REFERÊNCIAS

1. ACCIOLY MJAR et al. Histoplasmose nasal em gato: relato de caso. *Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia*, 2019; 13:162.
2. BIEZUS G et al. Ocorrência de doenças infecciosas em gatos do Planalto Catarinense. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 2018; 17:235-240.
3. JARDIM, MPB et al. Histoplasmose pulmonar grave em um gato doméstico: tratamento com Anfotericina B e Itraconazol. *Acta Scientiae Veterinariae*, 2018; 46:8.
4. OLIVEIRA RD, Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 2291-2302.
5. RODRIGUES AC et al. Lesão oftálmica em gato doméstico por histoplasmose - Relato de Caso. *Congresso Medvep Internacional de Medicina Felina*, 2018; 66-69.
6. SILVEIRA E et al. Histoplasmose felina disseminada: relato de um caso. *Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia*, 2016; 10: 207-211.
7. TELES, AJ et al. Histoplasmose em cães e gatos no brasil. *Science and Animal Health*, 2014; 2: 50-66.
8. WRONSKI JG, Caracterização oftalmopatológica de doenças infecciosas sistêmicas em felinos. 2020.